



**Assessoria à Implementação de Propostas de
Políticas Públicas de Fomento ao
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
nos Territórios do Estado de São Paulo**

**Mapeamento técnico para a região de articuladores
de Barretos**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Barretos, 08 de janeiro de 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Introdução

Este documento refere-se à primeira etapa do projeto conduzido em conjunto pelo **SEBRAE-SP** e a **Fundação Getulio Vargas – FGV** que tem como objetivo promover a discussão e implementação de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo nos Territórios do Estado de São Paulo. Para a implementação deste projeto o Estado de São Paulo foi dividido em 28 regiões¹, conforme apresentado a seguir, com destaque para a região de Barretos, objeto deste documento.



Figura 1: Divisão regional do projeto

Nesta etapa é apresentado o **Mapeamento Técnico da Região de Barretos**, o qual objetiva fornecer informações relevantes para

construção de agenda de ação conjunta e sugestões de formulação e implementação de políticas públicas ligadas a sete temas principais:

- Desenvolvimento Local e Regional;
- Compras Governamentais e da Agricultura familiar;
- Agentes de Desenvolvimento;
- Desburocratização e Melhoria do Ambiente de Negócios;
- Inovação no Setor Público e Economia Criativa;
- Legislações de Desburocratização e Fortalecimento das Micro e Pequenas Empresas; e
- Associativismo e Cooperativismo.

O diagnóstico conta com a descrição detalhada sobre três dimensões de análise. Cada uma delas se alinha a questões referentes às sete diretrizes acima mencionadas:

- Dimensão social:** compreende dados de demografia, educação, saúde, assistência social e índices de desenvolvimento humano;
- Dimensão econômica:** contempla dados regionais sobre o Produto Interno Bruto

¹ As Regiões de Articuladores correspondem aos conjuntos de municípios que formam as áreas de atuação

e de aplicação dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito deste Projeto.

(PIB), as vocações econômicas e o setor agropecuário; e

- **Dimensão institucional:** abrange dados fiscais recentes, o cenário de consórcios intermunicipais e de instrumentos de planejamento, bem como dados sobre inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais.

As fontes utilizadas consistem, principalmente, das versões mais recentes de bancos de dados públicos como os mantidos por: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Economia, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Receita Federal, entre outros. Para tópicos específicos, como inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais, foram utilizados dados coletados em pesquisa primária realizada conjuntamente pela equipe especializada do SEBRAE-SP e a equipe técnica da FGV junto a uma amostra de municípios do estado de São Paulo.

Assim, a aproximação analítica com a região foi realizada com metodologia coerente com a proposta discutida com o SEBRAE-SP, visando a produzir um diagnóstico regional capaz de direcionar a formação da agenda de políticas e a formulação do plano de ação que será aplicado posteriormente no decorrer do projeto.

2. A dimensão social

2.1 Características demográficas

A população da região, fortemente concentrada na cidade de Barretos (lar de 27% do total), alcança 451.965 habitantes, que se distribuem por 19 municípios. Isso equivale a apenas 0,98% do total estadual (45.919.049 moradores). Além de Barretos, outros três municípios se destacam, em menor escala, em porte populacional na região: Bebedouro, Olímpia e Guaira, que juntos possuem 38,3% da população da região. Pensando na dinâmica demográfica, o crescimento populacional da região entre 2018 e 2019 (0,51%) está abaixo do conjunto do Estado de São Paulo, estando entre as regiões paulistas que menos cresceram no período.

Em termos da estrutura etária, verifica-se distribuição assemelhada na comparação região-estado, com a maior parte da população sendo composta por pessoas entre 25 e 45 anos de idade. Uma característica da região de Barretos é que esta possui menos jovens e crianças e mais moradores acima de 60 anos do que o restante do estado. Isso pode ser visto pelo índice de envelhecimento da região (65 idosos para 100 jovens), que é o oitavo maior entre as regiões do estado. Isso indica que o processo de transição demográfica pode estar em estágio mais avançado na região, o que

impacta a natureza dos serviços públicos mais demandados.

Complementarmente, tem-se que a razão de sexos (98 homens/100 mulheres) é similar ao observado no restante do estado. Dada a heterogeneidade municipal deste indicador, vale ressaltar que os dois municípios mais populosos da região, Barretos e Bebedouro, apresentam razão de sexo abaixo de 95 homens para 100 mulheres. Um importante indicador de transição demográfica é a razão de dependência. Apesar da pouca variabilidade no estado deste indicador, vale ressaltar que a razão de dependência da região de Barretos (44,12) é próxima a mediana do estado.

A respeito da taxa de fecundidade regional, esta se mostra reduzida (1,56 filho/mulher), sendo pouco inferior à média estadual (1,68) e a 21ª dentre todas as 27 regiões paulistas. Distributivamente, a fecundidade atinge ápice entre as mulheres de 20 a 29 anos, padrão equivalente ao estadual. A combinação de baixa fecundidade e sub-representação de grupos etários mais jovens é indicativo de possível dificuldade futura de suprimento interno à região de mão-de-obra em idade economicamente ativa.

Por fim, sobre a mortalidade, a taxa bruta (TBM) regional sofre impacto da maior presença de populações mais envelhecidas na região, o que

contribui para que a TBM aferida se situe no patamar de 8,5 óbitos/1.000 habitantes para homens e 6,9 óbitos/1.000 habitantes para mulheres. Ambas as taxas são superiores ao observado no conjunto do estado. Analisando-se a mortalidade por grupos etários, nota-se que ela é maior na região para os homens até 15 anos, e para mulheres entre 10 e 19 e 25 e 29 anos de idade.

Todos esses indicadores ajudam a delinear as principais características demográficas da região de Barretos, tarefa diagnóstica essencial e que precede o desenho e a implementação de políticas públicas a serem regionalmente customizadas.

2.2 Características educacionais

A primeira análise consiste no número de matrículas por docente (indicativo de sobrecarga do sistema educacional). A esse respeito, a região apresenta números inferiores de matrículas por docente em todos os níveis. Pode-se caracterizar a região como um local dependente do ensino público, uma vez que a rede pública concentra, em cada etapa da Educação Básica, não menos do que 80% das matrículas totais. Com relação ao ensino profissional, destaca-se o fato de que a modalidade predominante seja, em termos de matrículas por docente, o curso concomitante ao ensino médio e que as matrículas na rede

federal se concentrem nos eixos temáticos “Agrícola” e “Alimentos”.

Quanto ao IDEB, de acordo com os dados de 2019, 89,5% dos municípios apresentaram notas abaixo da meta para os anos finais do ensino fundamental, frente aos números já elevados de 89,3% no Estado. Com relação aos anos iniciais do ensino fundamental esses valores são 36,8% na região contra 42,5% no estado. Já em relação ao ensino médio, 26,3% dos municípios da região ficaram abaixo da meta, valor muito próximo ao olharmos o estado como um todo (27,8%). Em termos de nota absoluta no IDEB, a região possui um desempenho ligeiramente melhor ao apresentado pelo estado em todos os ciclos educacionais avaliados.

Por fim, o ensino superior na região é significativamente dependente do setor privado e caracterizado por um número acima da média estadual de matriculados em cursos ligados a engenharia, produção e construção (21% ante 15% no estado) e à agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (6% ante 2%). A região possui 10 instituições de ensino superior (2 públicas e 8 privadas). Destas, 5 estão no Município de Barretos, 3 no município de Bebedouro e 2 em Olímpia.

2.3 Características da área de saúde

Os 19 municípios da região respondem por cerca de 1,7% (ou 1.445) do total de 86.020 de estabelecimentos de saúde disponíveis no estado. Apesar de aparentemente pouco equipada, a região se mostra, na verdade, sobre representada quando tal participação é confrontada com a sua parcela na distribuição da população estadual.

Na comparação com o restante do estado, nota-se ênfase na rede ambulatorial de média complexidade, que representa mais da metade dos estabelecimentos de saúde na região de Barretos (51,2%). Tal participação, entretanto, se mostra inferior ao índice estadual (62,6%). Por outro lado, nota-se superioridade comparada nas participações dos estabelecimentos ambulatoriais de atenção básica (44,7% na região contra 33,0% no restante do estado.) A região também apresenta uma proporção maior de rede hospitalar de média complexidade que o restante do estado.

Em consonância com a boa oferta de estabelecimentos de saúde, a região de Barretos se mostra bem equipada comparativamente ao estado, quanto à disponibilidade, por 100.000 habitantes, de outros equipamentos hospitalares. A região possui mais leitos de internação hospitalar, mais leitos em UTI e mais respiradores que por 100.00 habitantes que o restante do Estado,

quando olhamos apenas pra a rede SUS. Resultado similar é observado ao incluirmos os equipamentos na rede privada. Vale ressaltar que, de maneira geral, estes equipamentos estão concentrados na cidade de Barretos, e, em menor escala, nos municípios de Bebedouro e Olímpia.

Tanto o perfil de internação quanto as causas de óbito estão em consonância com o observado no restante do Estado. Entre as causas de internação mais prevalentes estão "Gravidez, parto e puerpério", "Neoplasmas", e "Doenças do aparelho respiratório". Já as principais causas de morte são "Doenças do aparelho circulatório", "Doenças do aparelho respiratório" e "Neoplasmas (tumores)". É importante pontuar que, apesar de ter uma incidência de internação por neoplasmas que o restante do estado, a região de Barretos apresenta uma incidência de óbitos por essa causa abaixo da média estadual. Isso se deve ao fato da região, e em específico a cidade de Barretos, ser referência no tratamento de tumores, recebendo pacientes de diversos municípios, e conseguindo um bom índice de recuperação dos internados.

Tanto internação quanto óbitos por motivos de acidentes e violência apresentam incidências próximas ao observado no Estado de São Paulo como um todo.

2.4 Características da Assistência Social

a região de Barretos apresenta volume considerável de equipamentos de serviços públicos, proporcional à representação populacional da região no estado de São Paulo. Embora a análise não explicitamente os efeitos da implementação das políticas públicas por esses aparelhos, é possível notar que a cobertura das políticas de assistência social na região é superior à sua representatividade populacional. A região possui 27 CRAS e 6 CREAS respondendo por cerca de 2,4% e 2,0%, respectivamente, do total de equipamentos disponíveis no estado e 215 Centros DIA de Referência para Pessoa com Deficiência. Existem 27 Unidades de Acolhimento, que é um equipamento público responsável pelo acolhimento institucional a indivíduos e famílias afastados temporariamente do núcleo familiar e/ou que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos.

A região de Barretos, no ano de 2020, possui o total de 41.491 famílias cadastradas no CadÚnico, representando 1,0% do total de 4.173.780 de famílias cadastradas no estado de São Paulo. Em comparação com o estado de São Paulo, a região apresenta maior percentual nos perfis de famílias em assentamentos de reforma agrária (0,27% ante 0,19% observado no restante do estado) e um menor percentual



de famílias de agricultores familiares (0,07% ante 0,12% observado no restante do estado) e família em situação de rua (0,82% ante 1,47% observado no restante do estado). De maneira geral, a região em questão tem uma proporção da população cadastrada no CadÚnico (24%) similar ao restante do estado (23%). Ao olharmos apenas para a proporção em extrema pobreza, esta proporção é igual no estado e na região (8,7%).

Com relação à transferência de renda, A região de Barretos, ocupa uma posição mediana no *ranking* estadual, de parcela da população beneficiária do Bolsa Família. (aproximadamente 9,6%) de sua população recebendo o benefício. O valor despendido pelo programa na região é de R\$ 2.703.993,00, o que representa 0,9% do total do estado, este montante quando dividido pelo total de beneficiários do PBF, obtém-se um valor de R\$ 61,69 por beneficiário, o que representa um valor menor para o *ticket* médio pago no estado (R\$ 59,01).

Outra modalidade de transferência de renda que ganhou espaço em tempos recentes, devido à pandemia de COVID-19, é o auxílio emergencial. Barretos ocupa a 17ª posição no *ranking* de beneficiados pelo programa, com

8,4% da sua população recebendo a o auxílio emergencial (ante média estadual de 9%).

Como consequência histórica da infraestrutura social disponível para a população, a região apresenta, tanto para o IDHM quanto para o IPRS, níveis levemente diferentes para as três dimensões quando comparada à média Estadual e as demais regiões de articuladores. A região de Barretos apresenta, valores de IDHM, IDH Educação e Longevidade praticamente iguais ao restante do Estado. Porém é observada diferença entre o IDH Renda - com valor mais baixo que o Estado. Em relação ao IPRS, é interessante notar que, quando se compara as médias municipais das demais regiões, a região de Barretos ocupa nos *Rankings* de Educação, Longevidade e Renda, respectivamente, os 8ª, 23ª e 12ª posições.

Quanto a classificação dos municípios por grupos de IPRS, existe concentração de municípios nos grupos “Dinâmicos” e “Desiguais” apesar da população, em sua maioria, residir em Municípios classificados como desiguais. Em contrapartida, ao se comparar com o Estado, a população residente em municípios classificados como Vulneráveis é relativamente baixa.

3. A dimensão econômica

3.1 PIB regional

Em valores totais, o PIB da região de Barretos, obtido por meio da soma de todos os Municípios pertencentes à região, foi de R\$ 17,87 bilhões em 2017, representando 0,85% do PIB total do Estado foi de R\$ 2,1 trilhões. Quando considerada a população total, observa-se que o PIB *per capita* é menor na região de Barretos do que no Estado. O PIB *per capita* de Barretos corresponde a 85,1% do PIB *per capita* médio do Estado, indicando que o desenvolvimento econômico da região é levemente inferior ao verificado na média estadual. Isto coloca a região de Barretos como a décima terceira maior PIB *per capita* do Estado, com seu valor correspondendo a 47% do PIB da região de Jundiaí, que é a mais rica segundo este indicador. Esta disparidade demonstra a distância, no sentido econômico, entre as regiões, o que leva ao entendimento preliminar de que há espaço significativo de melhora para a região objeto desta análise. De fato, tal análise corrobora com os níveis da renda do IPRS da região e apresentados anteriormente

capita correspondente a apenas 34% da média regional, enquanto o de Guaira apresenta uma razão de 230% em relação à média da região. Estes dados revelam a importância de políticas públicas que atentem para estas diferenças, restando claro que os desafios para determinados Municípios são muito superiores que para outros.

Analisando a composição setorial do PIB, observamos que a região de Barretos possui grande parte de sua economia relacionada à serviços e comércio, apesar do valor neste setor ser substancialmente inferior à média do Estado. De forma geral, nota-se que a disparidade da representatividade do setor de serviços e comércio é menor entre as regiões, com a região de Barretos situando-se em um nível inferior no *ranking* regional, o que indica que existe ausência de consumo na região e potencial para crescimento. De maneira preliminar, tendo em vista a necessidade de agregação de maiores informações para uma avaliação mais precisa, demonstra-se que indícios de falta de demanda por serviços na região, o que seria verificado em regiões com

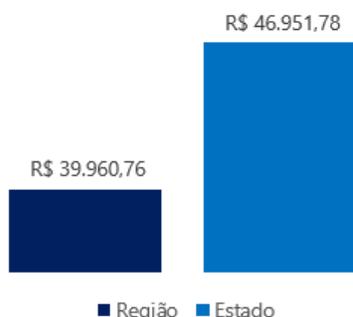
Figura 3: PIB per capita na região de Barretos em comparação com a média estadual

No comparativo entre os Municípios pertencentes à região de Barretos, verifica-se grande variabilidade entre o PIB *per capita*, com o Município de Severinia possuindo PIB *per*

baixas representatividades deste setor no PIB regional.

Por sua vez, ao analisarmos o setor industrial da região, é possível observar que a região de Barretos possui representatividade da indústria em sua economia um pouco maior a que se observa no restante do Estado, sendo a região com a nona maior participação desse setor.

Por último vale ressaltar a proeminência do setor agropecuário na região (10% do PIB regional) quando comparado ao observado no restante do estado (2% do PIB estadual). Isso coloca a região de Barretos como a 6ª região com



maior representatividade da agropecuária para o PIB regional, indicando i) boa vocação da região para a agropecuária e ii) o possível papel chave desse setor para o desenvolvimento da economia local.

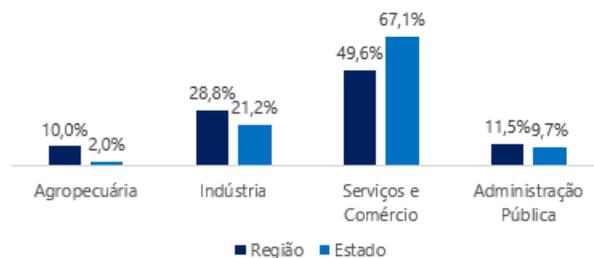


Figura 4: Composição do PIB setorial na região de Barretos em comparação com o restante do Estado

3.2 Perfil dos Estabelecimentos Formais

A região de Barretos possui 12.228 empresas formalmente registradas, sendo englobadas neste número todas as micro, pequenas, médias e grandes empresas, que representam 1,2% do total de empresas registradas no Estado. Ao analisarmos a distribuição destas firmas, por porte, notamos que esta é similar em Barretos e no restante do Estado. Além do porte similar, é verificado que a adesão ao Simples Nacional é igualmente similar, uma vez que na região de Barretos 56,0% das empresas estão incluídas neste regime de tributação, contra 57,0% no estado.

A partir da análise da natureza jurídica das empresas foi possível verificar a maior proeminência da classificação “pessoa física” em relação ao restante do Estado de São Paulo. Desse tipo de natureza jurídica fazem parte produtores rurais, o que condiz com os

resultados verificados para o PIB setorial na região.

3.3 Vínculos empregatícios e rendimentos

Ao analisar os vínculos formais por porte de empresa na região de Barretos e no restante do estado, verifica-se maior importância de microempresas na geração de vínculos empregatícios na região. A diferença é compensada nos níveis de emprego das médias e pequenas empresas, que, em média, empregam menos pessoas na região do que no conjunto do estado.

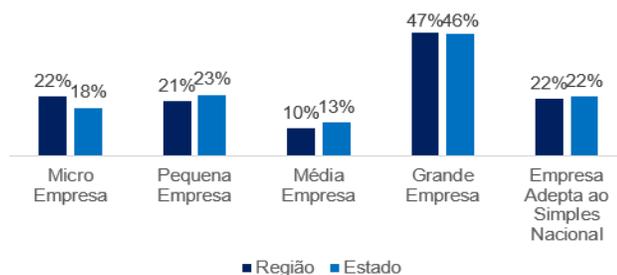


Figura 5: Participação de vínculos formais por porte de empresa na região de Barretos em comparação com o restante do Estado

Conforme esperado, uma vez que há proeminência de empresas classificadas como “pessoa física”, a quantidade de vínculos para este tipo de natureza jurídica é igualmente diferente da média estadual. Nas demais naturezas jurídicas a distribuição de vínculos é similar na região e no estado como um todo.

Analisando-se as 28 regiões do Estado, verifica-se que a importância das micro e pequenas empresas (MPEs) para o número total de vínculos difere significativamente entre as regiões. No ranking deste indicador, observa-se que a região de Barretos se encontra em uma posição intermediária (21^a), com 43,0% dos vínculos formais de emprego relacionados à MPEs.

Além de analisar a quantidade de vínculos por porte e natureza jurídica, foi avaliado também o rendimento médio dos trabalhadores na região, estratificado por porte da empresa. O rendimento médio dos trabalhadores de Barretos, independentemente do porte da empresa, é consistentemente inferior à média estadual, o que está em linha com os resultados verificados para o PIB da região, igualmente inferior à média estadual. Quando analisados de forma agregada, os dados de renda revelam que os trabalhadores de Barretos ganham o equivalente a 72,1% da média estadual. Melhor contextualizando, temos que a região de Barretos é apenas a 20^a entre aquelas com maiores rendimentos médios, condizente com os resultados verificados para o PIB *per capita* na região.

3.4 Formalidade e informalidade dos vínculos empregatícios



No que tange à informalidade, apesar da ausência de informações detalhadas em nível municipal, é possível estimar que o número de pessoas atuando informalmente está em nível baixo, quando comparado às demais regiões do Estado. Para cada 1.000 habitantes entre 15 e 65 anos há 390,2 vínculos formais, o que indica uma formalidade superior (9ª maior média) frente as outras regiões.

Um aspecto importante no processo de formalização da economia e de acesso do trabalhador no sistema de seguridade social se refere aos microempreendedores individuais (MEIs). Para analisar a importância dos MEIs nas diferentes regiões do estado foi aferido o número total de registros ativos por região. Os resultados são apresentados de forma relativa à população em idade economicamente ativa (15 a 65 anos). A região apresenta 77,9 MEIs registrados para cada 1.000 habitantes entre 15 e 65 anos e se situa na última colocação quando comparada as demais 27 regiões.

A análise dos setores produtivos com base no número de vínculos formais por atividade produtiva, confirma que há vocação para o setor agropecuário. a agricultura, responsável por 13,9% do total de vínculos formais na região, mas por apenas 0,9% no conjunto do Estado de São Paulo. Padrão semelhante, embora em menor intensidade, se dá entre as MPEs, onde a agricultura tem peso maior nos vínculos

empregatícios formais na região (2,8%) do que no estado (0,4%). Outra atividade relevante é a fabricação de biocombustíveis, cuja sobre-representação nos vínculos formais de Barretos e região leva a um quociente locacional de 14,04. A fabricação e refino de açúcar também merece destaque, uma vez que é responsável por 9,8% dos vínculos formais na região, e 1% dos vínculos no estado.

Vale ressaltar que, a região de Barretos possui 24.388 registros de MEIs, sendo que certas atividades produtivas se destacam devido ao alto quociente locacional. Dentre as atividades proporcionalmente mais proeminentes na região, verificam-se o Abate e produtos de carne (2,91), e a Alimentação (2,54) e Agricultura (2,75).

3.5 Atividade agropecuária

Assim como observado no restante do Estado de São Paulo, a região de Barretos apresenta predominância da agricultura familiar entre seus estabelecimentos. Apesar disso, comparativamente com as demais regiões do estado, nota-se que Barretos se caracteriza pela baixa participação da agricultura familiar no seu conjunto de estabelecimentos agrícolas, o que a classifica na 22ª posição dentre as 27 regiões.

Mais especificamente, cerca de 59% dos produtores agrícolas da região

comandam estabelecimentos pertencentes a agricultura familiar, um índice inferior ao observado no conjunto do Estado de São Paulo (65%). Nota-se, que a participação da agricultura familiar é razoavelmente uniforme entre os municípios da região, variando entre 43% em Monte Azul e 67% em Viradouro.

A situação se altera ao olharmos para os estabelecimentos que participam do Pronamp. Do total de estabelecimentos agrícolas registrados nos municípios da região de Barretos, 37% participam do Pronamp, participação maior do que o patamar de 34% aferido no conjunto do Estado de São Paulo.

O nível de associação entre os estabelecimentos agrícolas apresenta-se acima daquele atribuído as demais regiões (58% contra 34%). Isso coloca a região em questão como a primeira no ranking das regiões segundo participação de estabelecimentos associados. De maneira desagregada, destaca-se que o cooperativismo na região é muito maior que a média do estado (90% contra 72%), e as Associações/movimentos de

produtores tem papel inferior à média do estado (9% contra 17%).

A maior parte dos estabelecimentos agrícolas de Barretos conta com algum tipo de assistência técnica. Do total de estabelecimentos da região, 54,5%, recebem algum tipo de assistência técnica, o que corresponde a 3,6% da participação estadual, uma parcela significativa. Destes 54,5%, a maioria recorre a cooperativas ou a assessoria própria. É importante destacar a baixa participação da assessoria proveniente do Governo Federal.

A análise do tipo de produção predominante na região oferece indícios sobre a vocação agrária da região e pode ser importante para a elaboração de políticas públicas de incentivo ao setor. A produção de lavouras temporárias é a atividade predominante na região. Com a participação de 48,4%, esta atividade representa quase o triplo da média das demais regiões. A pecuária representa 25,3% da produção da região, valor abaixo do Estado.

3.6 Emprego e níveis de ocupação

Sobre a análise do nível de emprego no contexto pandêmico a situação no Estado de São Paulo é a seguinte: (i) aumento da taxa de desocupação, (ii) estabilidade na taxa de participação na força de trabalho (total de

peças com 14 anos ou mais ocupadas ou desocupadas), (iii) redução no mês de julho de pessoas ocupadas afastadas do trabalho por conta do isolamento social, (iv) redução no mês de julho de pessoas ocupadas em trabalho remoto, (v) aumento do percentual de pessoas não ocupadas e que não estão procurando trabalho por causa da pandemia, (vi) redução da Taxa de Informalidade e (vii) impactos negativos no nível do rendimento efetivo das pessoas ocupadas.

Na região de Barretos, os dados para o período de janeiro a julho de 2020 revelam que houve a criação de 1.283 vagas formais na região. A análise dos resultados mostra que a região apresentou saldo negativo em janeiro, ou seja, antes mesmo do início efetivo da pandemia no Estado de São Paulo, cujo primeiro caso oficialmente confirmado se deu nos últimos dias de fevereiro. Essa tendência de desligamentos se prorrogou nos três meses subsequentes, levando o saldo de empregos acumulado de janeiro a abril ao patamar de -4.890 vagas. A partir de então houve uma retomada crescente nas contratações mensais que levou o saldo anual até o mês de julho a 1.283. Ou seja, a região de Barretos experimentou recuperação mais rápida e intensa de seu mercado de trabalho ao longo de 2020 que a média das regiões do estado, mesmo tendo vivenciado já em janeiro brusca queda no saldo de empregos

enquanto o restante do Estado de São Paulo gozava ainda de maior número de contratações ante demissões. O maior responsável pela criação de empregos na região de Barretos, entre janeiro de julho de 2020, foi o setor industrial. Por sua vez, o setor de comércio e serviços se mostrou menos afetados em Barretos do que no restante do estado, ao contrário do observado no setor agropecuário que foi mais afetado do que no estado. Estruturalmente, as micro e pequenas empresas foram bem menos afetadas na região do que no restante do estado, padrão também observado entre as médias e grandes empresas, com intensidade maior. Isso contribuiu para que o mercado de trabalho fosse mais afetado no estado do que na região de Barretos. A região em questão, juntamente com Araçatuba, foi a que apresentou melhor desempenho na criação de vagas formais no estado de São Paulo.

4. Dimensão Institucional

4.1 Gestão fiscal

Em 2018, os municípios da região de Barretos tiveram uma receita total de 1,845,65 milhões de reais, o que corresponde a 1,1% da soma das receitas de todos os municípios do Estado de São Paulo. A região teve uma receita *per capita* (R\$ 4.137,26) maior do que a observada no estado como um todo (R\$ 3.910,65). Ao

olharmos o *ranking* regional, temos que Barretos possui a 6ª maior receita *per capita* entre as 27 regiões paulistas. Vale ressaltar que entre os municípios da região, existe uma grande heterogeneidade. Alguns municípios, como Colômbia (R\$ 7.298,17), Embaúba (R\$ 6.314,01) e Altair (R\$ 5.445,23) possuem receita per-capita significativamente maior que a média da região (R\$ 4.288,98). A maior cidade da região, Barretos também é uma cidade com uma receita *per capita* menor que a média, com um valor de R\$ 4.622,48.

É importante entendermos o quanto a receita dos municípios da região depende de participação própria e de transferências. Enquanto os municípios do estado possuem 36,3% do total da receita vindo do próprio município, na região de Barretos esse percentual é inferior, 15,8%. Cerca de 69,1% das receitas dos municípios da região em questão vem de transferências, enquanto esse número para o Estado de São Paulo é de 52,3%. Isso coloca a região de Barretos como a décima terceira com maior dependência de transferências em termos de receita.

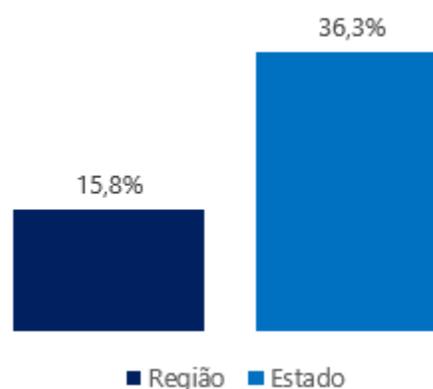


Figura 6: Participação Da Receita Própria

Outra peculiaridade da região de Barretos é fato de a composição das transferências recebidas serem diferentes do que ocorre no estado. Na região, as transferências estaduais e federais são de importância muito similar, respondendo, cada uma, respectivamente, por 40,4% e 41,7%. Enquanto isso, ao olharmos para a totalidade dos municípios paulistas, vemos que estes dependem majoritariamente de transferências estaduais, 48,9%, e as transferências federais tendo importância secundária, com 31,1% do total.

Do ponto de vista das despesas os municípios da região foram responsáveis em 2018 por um gasto de R\$ 1.549.91 milhões, que representa 1,0% de todos os gastos no Estado. Ao levarmos em conta a sua população de 446.103, temos que a região apresenta um gasto de R\$ 3.474,33 por habitante da região, o que é maior do que o valor médio para todo o Estado de São Paulo (R\$ 3.317,68). Coerente

com o observado em relação a receita, a região de Barretos é 6ª com maior gasto per capita entre as regiões analisadas. Destaca-se alguns pontos sobre os municípios da região: o maior município da região, Barretos, é aquele que apresenta o maior valor total de despesa corrente, com um total de R\$ 476.831.357,54. No entanto, ao controlarmos pela população, o município com o maior valor *per capita* é Colômbia.

A região possui um maior percentual de gasto com pessoal como proporção da receita corrente líquida que a totalidade do estado. Apesar disso, todos os 13 municípios que possuem informação estão de acordo com o cumprimento legal da lei de responsabilidade fiscal.

Por fim, os indicadores de capacidade de pagamento das finanças municipais mostram que a região possui uma proporção de municípios com nota CAPAG A final abaixo da média estadual, e isso se deve a diferença entre municípios da região e do estado com essa nota no indicador de liquidez.

4.2 Instrumentos de planejamento setorial

Existe enorme discrepância na sua implementação, pois a regra é que políticas cuja indução federativa ou exigência legal a torne mandatória tende a gerar maior implementação

desses instrumentos. Esta é a situação de áreas como saúde (exigência do SUS), educação (exigência do Plano Nacional de Educação) e Assistência Social (exigência do SUAS). Por outro lado, políticas cujo planejamento é mais dependente da vontade política no âmbito da autonomia municipal tendem a ser bem menos planejadas, tendo os planos municipais como proxy. Estes são os casos de áreas como políticas para mulheres e segurança alimentar. Em nível intermediário encontram-se setores como resíduos sólidos e habitação que ou possuem legislações federais mais recentes (caso do Plano Nacional de Resíduos Sólidos cuja prorrogação para sua implantação nas cidades foi estendida) ou cujos incentivos federais são menores (caso do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social).

4.3 Instrumentos de planejamento territorial: consórcios intermunicipais

A realidade dos consórcios – temática correlata as **Relações Institucionais** - na região de Barretos difere dos municípios brasileiros e mesmo da média das localidades paulistas. Saúde é área na qual mais há cidades consorciadas no Brasil, o que não corresponde à realidade dessa região. Por outro lado, chama atenção o grande número de cidades consorciadas na área de cultura (26%), um número muito superior à situação estadual (7%



das cidades). Excetuando-se Cultura, Turismo, Transporte e Educação, observa-se uma participação nula dos municípios em consórcios dos demais temas.

Em resumo, baseado nos dados apresentados, a região de Barretos possui, de forma geral, uma menor propensão ao consorciamento que a média estadual. Com apenas 32% dos municípios participando de ao menos 1 consórcio, Barretos ocupa apenas a 21ª entre as 27 regiões analisadas neste quesito. Esse indicador é importante como referência para a atuação do SEBRAE-SP visando identificar que estímulos estão por trás do interesse do consorciamento de forma a buscar expandi-lo.

4.4 Instrumentos de gestão de fomento ao empreendedorismo

No caso da Lei Geral, apesar da defasagem dos dados (atualizados em 2014 que a região de Barretos desempenha melhor do que a média estadual. Dos 19 municípios que compõem a região 14 (74%) implementaram a Lei Geral, acima do nível estadual de implementação de 53%. Complementarmente, as aplicações de políticas de **desenvolvimento local** são baixas, vale observar se há fatores particulares da região que podem explicar que nenhuma das cidades as têm implementada - contexto um

pouco diferente ao apresentado pelo Estado, que possui nível de implementação de 7%.

Com relação ao Via Rápida Empresa, na região de Barretos, 11 municípios (58%) têm este mecanismo implementado. Comparada ao Estado, com nível de implementação de 69%, a região desempenha pior e comparada as demais regiões de articuladores, Barretos se coloca como uma região com níveis inferiores. Vale destacar que em algumas regiões o nível de implementação do Via Rápida Empresa entre os municípios é superior à 80%, ou seja, existe bastante potencial de expansão na região deste programa.

No tocante à gestão municipal, se destaca o programa Sala do Empreendedor que consiste em locais de atendimento disponibilizados pelas Prefeituras Municipais voltados à facilitação e orientação do público nos processos de abertura, regularização e baixa de empresas. Novamente, a região de Barretos apresenta baixos níveis de implementação deste mecanismo em seus municípios, com a Sala do Empreendedor implementada em apenas 7 (37%), figurando entre os piores desempenhos regionais do Estado. Se considerarmos que este indicador possui altos níveis de implementação nas regiões de Osasco (80%), Alto Tietê (81%) e do Grande ABC (86%) podemos concluir que a parceria e orientação do SEBRAE é de importância para



superar esta limitação e aprimorar a infraestrutura e a gestão empresarial dos municípios alinhada à promoção de políticas e da cultura do empreendedorismo na região.

Nos demais instrumentos de gestão local, a situação da região é a que segue. No uso do poder de compras, desburocratização e agentes de desenvolvimento, a região encontra-se avançada em relação à média estadual, sobretudo nos níveis básico e avançado. Na Rede Simples, a região ocupa uma posição melhor em relação à média estadual no nível básico, mas mais atrasada no nível intermediário.

4.5 Políticas de apoio ao associativismo e cooperativismo

A pesquisa realizada com gestores públicos municipais sobre o tema de associativismo e cooperativismo mostra um universo diversificado, mas ao mesmo tempo potencialmente rico de possibilidades de atuação para o SEBRAE-SP. A localização da área na estrutura administrativa municipal não é homogênea, pois secretarias ou diretorias são duas formas organizacionais usuais. Há uma predominância de homens brancos na gestão das unidades responsáveis, o que está em linha com outras pesquisas que mostram a baixa presença de mulheres e da população negra em cargos de chefia na gestão pública brasileira

e municipal. O perfil etário mais representativo, embora não majoritário, é o de 35 a 45 anos e administração é a principal área de formação acadêmica dos gestores. A maioria dos profissionais que respondem pelas políticas relacionadas ao associativismo e ao cooperativismo não tem experiência empreendedora, possui, porém, empreendedores nas suas famílias.

Constata-se que 70,5% possuem serviço de inspeção municipal, havendo, portanto, oportunidade para que o SEBRAE-SP atue junto aos demais municípios de forma a que também eles atendam ao disposto na legislação nacional. Outra informação importante diz respeito à presença significativa de cooperativas, associações e grupos informais de trabalhadores, como é usual nos setores de coleta e separação de resíduos sólidos e da pequena produção rural. Assim, reforça-se a importância do SEBRAE-SP na capacitação das prefeituras para que sigam atuando e ampliando suas iniciativas de atendimento a esses públicos como alternativa de geração de emprego e renda. Ademais, dada a presença expressiva desses grupos, há espaço para que o SEBRAE-SP atue junto às prefeituras no desenho e implementação de ações de formalização e de estruturação das organizações por meio da inserção dos atores como microempreendedores individuais (MEIs)



ou trabalhadores autônomos, dentre outras possibilidades.

Em relação às preferências das prefeituras quanto ao perfil dos grupos com os quais desenvolver iniciativa de coleta e separação de resíduos sólidos e apoio a produtores rurais, constata-se que grupos informais sem CNPJ, cooperativas e associações são todas relevantes. Desse modo, a partir do tipo de apoio que o SEBRAE-SP pode ofertar às cidades, a pesquisa mostra que considerar esses três perfis de entidades seria importante.

4.6 Compras governamentais

Quanto aos resultados da pesquisa primária relativa às compras governamentais, o perfil de respondentes foi composto majoritariamente por diretores e secretários municipais, com perfil etário jovem, e com alta escolaridade. Dentre os gestores, 38,2% autodeclararam-se empreendedores e 67,7% afirmaram ter empreendedores na família, o que mostra como esta característica está correlacionada com a gestão municipal.

Quase a totalidade dos municípios (97,7%) faz uso do site da prefeitura para dar publicidade à gestão das compras, e menos de 30% utilizam portais de pregão (públicos ou não). Cerca de 1/3 afirmou que utiliza controle manual para gestão dos contratos de compras públicas, e

13,6% das cidades afirmaram que não possuem planejamento anual de compras. Esses últimos indicadores mostram que existe espaço para modernização e melhoria das práticas de gestão nas compras municipais.

Em 86,4% das cidades existe algum tipo de planejamento anual de compras e há alta frequência a cursos de atualização e de capacitação no Tribunal de Contas do Estado. Há um grande volume de programas de incentivo à agricultura familiar, enquanto o cadastro de empreendedores ainda é incipiente. Finalmente, temos uma análise sobre a composição da merenda das crianças. A maior parte das cidades tem presença de produtores familiares locais (85,4%). Além disso, a maior parte delas contém frutas (89,2%) e vegetais (89,9%) e uma presença relevante de outros produtos regionais.

Analisando-se os dados secundários detalhados para a região de Barretos é perceptível o espaço para evolução no processo de compras, em especial devido ao alto índice de compras realizadas por meio de dispensa de licitação. Quando observados os dados de compras de alimentos relacionados à educação é possível observar o alto índice de uso do pregão eletrônico, o que é positivo, no entanto observa-se baixa aderência à bolsa eletrônica de compras. Por fim, é possível observar espaço para o aumento de convênios



com a esfera federal para aquisição de alimentos, uma vez que o índice regional para este tipo de compra é inferior à média estadual.

4.7 Inclusão produtiva

A pesquisa primária de inclusão produtiva mostrou um universo de respondentes diversificado, cujo perfil gerencial é similar às demais áreas investigadas. A característica dominante das ações municipais: capacitação técnica e profissional, geração de trabalho, suporte para que produtos sejam escoados no mercado e acesso ao crédito. Esta realidade indica um roteiro de possibilidades de atuação do SEBRAE-SP sobre como e quais temas podem ser orientadores de suas políticas de assessoria e capacitação dos gestores municipais.

Quanto aos temas dos cursos de capacitação ofertados, estão predominantemente em três frentes: confecção, beleza e padaria e confeitaria, sendo os dois primeiros no setor de serviços. O segundo bloco de atividades se concentra em informática e construção civil. O último grupo de iniciativas engloba gastronomia e assistência técnica e

consertos. Apenas baseado nesses dados descritivos não é possível gerar-se inferências, contudo pode-se sugerir pistas para a atuação do SEBRAE-SP. A primeira diz respeito a saber se os cursos são organizados pelo lado da oferta (habilidades existentes nos governos locais) ou pelo lado da demanda (são temas requeridos pela população). Ademais, excluída construção civil, a ampla maioria das ações são voltadas para o setor de serviços.

Com relação às entidades que ofertam atividades de capacitação, a prefeitura é o órgão amplamente dominante, seguido do Sistema S como parceiro. Em terceiro lugar, o papel menos proeminente do governo estadual por meio da atuação do Centro Paula Souza. Os sindicatos vêm em quarto lugar e, por fim, a ação mais reduzida de ONGs.

Sobre o suporte financeiro para a realização das capacitações, bem como para apoiar a presença de alunos, o maior provedor são as prefeituras e suas secretarias municipais responsáveis por essas políticas públicas. Sindicatos, ONGs, empresas e recursos federais por meio do ACESSUAS são secundários nesse processo. Em termos mais específicos, lanches são despesas mais



custeadas do que o transporte para estimular a frequência de alunos nos cursos.

Particularmente sobre o ACESSUAS, a cooperação federativa – por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – não é uma alternativa que esteja inserida na gestão da grande maioria dos municípios paulistas. Resta saber se a causa é um problema dos incentivos do SUAS ou de um programa que não atende as necessidades dos municípios.

O número médio de alunos atendidos mostra que, 44% das cidades, na média, atendem de 11 a 30 pessoas por mês, o que representa parcela muito reduzida do público alvo potencial, quando considerado esse indicador bastante simples. Por outro lado, destaque para 14,8% das cidades que atendem mais de 100 pessoas. Esta é outra área que merece atenção do SEBRAE-SP para que se identifiquem as possibilidades de apoio às prefeituras, visando ampliar a quantidade de alunos atendidos.

No tocante às ações de inclusão produtiva na região de Barretos, a maioria dos municípios não dispõe de diagnósticos ou estudos sobre desafios dessa área. Destaca-se que a participação municipal em ações para a geração de trabalho e renda é

superior do que em projetos de inclusão produtiva rural. Há ainda um contingente não desprezível de cidades nas quais essas ações não figuram como políticas públicas.

No campo das ações de inclusão produtiva rural, as cidades investem mais na compra de produtos da agricultura familiar para o PNAE e PAA, seguida de ações de apoio a transporte, armazenagem, comercialização e distribuição de alimentos bem como da assistência técnica, o que se relaciona com o manejo da própria atividade agrícola e da gestão do empreendimento.

Nas iniciativas de qualificação profissional e intermediação de mão-de-obra, atividade amplamente desenvolvida (57,9% das cidades), mas chama atenção que 36,8% das cidades não possuem iniciativas nessa área. Na área da inclusão produtiva urbana, fomento a atividades produtivas (artesanato ou empreendimentos individuais ou coletivos urbanos) assumem destaque. O segundo grupo é o de ações de apoio técnico ou de incubação de negócios, embora esse último seja menos relevante por exigir maiores

investimento e recursos técnicos. No terceiro grupo estão ações de apoio logístico como doação de equipamentos.

No contexto das ações de crédito e microcrédito, a grande maioria das cidades da região desenvolve esse tipo de ação (63% das cidades). Além disso é mais usual a existência de ações de microcrédito na região do que no estado. Por fim, nas ações de geração de trabalho e renda, sua existência é representativa nas. O foco das ações parece bem equilibrado.

Em resumo, as ações de inclusão produtiva, seja considerando a opinião média dos municípios paulistas, seja baseado em dados secundários da região de Barretos, mostram que se trata de uma política pública amplamente utilizada, ainda que existam diferenças entre as ações. Este é o aspecto mais importante. Por outro, não é pequeno o número de cidades que não possuem iniciativas nesse campo – que podem ser as mesmas em todas as áreas -, o que indica um espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no sentido de qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.

5. Considerações finais

Considerando a análise realizada, vê-se que o leque de oportunidades para a melhora no ambiente econômico, social e institucional na região de Barretos é bastante expressivo. Nesse sentido, esse capítulo final elenca as questões mais importantes que podem embasar políticas públicas regionais e a atuação do SEBRAE-SP. Para facilitar a leitura, as questões são apresentadas em forma de tópicos.

1. Importância de considerar o perfil da região, com um município com mais de 100 mil habitantes (Barretos) e três municípios que possuem entre 40 e 80 mil habitantes. Juntos, esses 4 municípios são responsáveis por mais de 65% da população da região. Região apresentou baixo crescimento populacional no período analisado, o que possui implicação no tipo de política pública e de assessoria técnica.
2. População com um nível de envelhecimento acima da média estadual, sendo a oitava região mais envelhecida do estado. Essa é uma característica importante pois afeta a disponibilidade da PEA, influencia a dinâmica econômica e o perfil do gasto público regional em áreas como saúde e assistência social. O perfil envelhecido da população pode ser apontado como um dos fatores explicativos da taxa de mortalidade ser mais alta na região do que no restante

do estado. Porém as taxas de mortalidade mais elevadas que a média estadual ao olharmos para as faixas etárias entre 5 e 9 anos de idade (homens) e 10 a 19 anos de idade (mulheres) demonstra uma vulnerabilidade social em relação a saúde existente na região.

3. Educação básica majoritariamente pública. Um tema que merece destaque é a educação técnica, visando avaliar sua adequação às vocações econômicas regionais.

4. Qualidade do ensino fundamental é um tema relevante, considerando as notas do IDEB em níveis pouco acima da média estadual, porém com alta proporção de municípios que não atingiram a meta estabelecida. O consorciamento se apresenta como uma saída oportuna, visando realizar a capacitação de professores e demais trabalhadores da educação, a exemplo do que ocorre com a experiência da Câmara Técnica de Educação do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP).

5. Ensino técnico mais dependente da oferta pública do que o observado na média estadual. Olhando para a rede federal, a região possui uma alta proporção de alunos

matriculados em cursos nos eixos “Agrícola” e “Alimentos”.

6. Em relação ao perfil dos cursos de ensino superior, a região se destaca do estado na proporção de matriculados em cursos de “Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária”, “Engenharia, produção e construção” e “Saúde e bem estar”. Vale ressaltar que essa etapa do ensino é fortemente dependente de instituições de ensino privado.

7. Na saúde, a oferta hospitalar de leitos (privados e de UTI) não representa uma questão tão crítica. Apesar disso, diante do perfil demográfico da população, a saúde pública parece ser uma área com desafios, ainda mais considerando que esta demanda deve crescer no cenário pós-pandemia. Como exemplo dessa questão, a quantidade de respiradores é similar à média estadual. Aqui a questão do consorciamento será uma resposta essencial de ser construída ou aprofundada. Vale notar que a cidade de Barretos é referência nacional no tratamento de neoplasias, e isso se reflete no alto número de internações por esta causa.

8. Assistência social se encontra mais bem posicionada no quesito oferta de equipamentos públicos. A vulnerabilidade

social, se medida pelo número de famílias no Cadastro Único, é similar a média estadual. O mesmo ocorre quando olhamos para a população em extrema pobreza. Tem-se aqui um indicativo da importância de políticas de inclusão produtiva.

9. Existe disparidade econômica regional, uma vez que a maioria da população vive em municípios caracterizados como “Desiguais” pelo IPRS. Isto indica que programas redistributivos visando equalizar essas diferenças podem ser políticas públicas importantes, bem como avaliar como esse tema transversal pode ser inserido nos consórcios intermunicipais ou mesmo orientar ações coordenadas pelo SEBRAE-SP. Essa pode ser uma rota para fortalecer o desenvolvimento regional.
10. Economia regional dominada pelo setor de Serviços e Comércio. Apesar disso, este setor tem menor peso na região do que observado no estado. Por sua vez o setor industrial e, principalmente, o setor de agropecuária se mostram mais importantes para a economia da região que para o Estado de São Paulo. Portanto, se torna chave estabelecer caminhos que orientem os planos territoriais de desenvolvimento, de forma a potencializar e diversificar esses setores. Essa pode ser uma rota para fortalecer o desenvolvimento regional.
11. Região caracterizada por ser a com maior grau de associativismo entre produtores, o que mostra existir um caminho aberto para políticas que visem fortalecer ainda mais esse tipo de cooperação entre agentes econômicos seja pelo SEBRAE-SP como pelos governos locais. De forma mais específica, sobretudo o cooperativismo mostra o potencial para o apoio técnico a esses produtores e para o campo das compras governamentais.
12. Sistema S com reduzida atuação de assistência técnica mostra um espaço de crescimento dessas atividades junto às empresas. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto como elo entre as cidades e o SEBRAE-SP, ao menos para diagnosticar demandas de apoio técnico.
13. No campo da economia criativa deveria ser analisada as possibilidades de conectar a modernização econômica aliada às vocações regionais dominantes.
14. Quantidade de MPEs similar a média estadual, que se reflete na proporção de empregos ofertados por essas empresas. Ações visando qualificar a gestão dessas empresas e de capacitação de mão de obra podem ser particularmente importantes, sobretudo considerando os números

médios de capacitados captados pela pesquisa primária que indicam existir um amplo espaço para incrementar a oferta de cursos e atividades de educação profissional.

15. Informalidade intermediária na região indica um espaço potencial para a expansão dos MEIs tanto na atuação do SEBRAE-SP como das prefeituras. Nesse sentido, a região de Barretos, possui o menor índice de MEIs por mil habitantes entre todas as regiões do estado, indicando um baixo perfil empreendedor na região.
16. Pandemia afetou o nível de emprego, com a região tendo um saldo negativo nos meses de março e abril/2020, o que possivelmente se explica pelo fato do setor de comércio e serviços que foram setores prejudicados por esta situação. Apesar disso, a região mostrou uma forte retração neste indicador já em janeiro, situação não observada no restante do estado. A retração nos empregos formais no ano veio principalmente do setor agropecuário. Esta pode ser uma questão importante para orientar as políticas de suporte municipal e do SEBRAE-SP.
17. Gestão fiscal muito dependente de transferências intergovernamentais e com maior volume recebido do governo federal

que o restante do estado. Claramente devem ser identificadas as possibilidades de modernizar a gestão fiscal dos municípios (atualização do valor dos imóveis para a cobrança do IPTU ou a informatização dos cadastros para a cobrança desse tributo e do ISS, por exemplo). Esta é uma área com grande potencial de inovação no setor público municipal.

18. Melhorar a gestão das despesas com pessoal é um tema que surge em função de a região gastar mais do que a média estadual. Modernizar as práticas de gestão de recursos humanos é uma oportunidade de inovação na gestão pública municipal, bem como pode ser incentivada pelo intercâmbio de experiências regionais em arranjos consorciados.
19. Planejamento de políticas é heterogêneo e onde mais existem são nas áreas em que há indução ou legislação federal. Nas demais áreas que dependem da iniciativa local os números são bem mais modestos. Nesse campo existe um amplo espaço de inovação na gestão pública municipal que pode ser realizado por capacitações e assessorias ofertadas pelo SEBRAE-SP.
20. Na mesma linha segue a importância da inovação na gestão pública municipal,

visando a incentivar a melhoria do ambiente de negócio (legislações de desburocratização e fortalecimento das MPEs). A análise realizada mostra que essas políticas públicas possuem um espaço muito significativo para serem expandidas.

21. De forma geral, a inovação na gestão pública municipal surge como um campo profícuo de oportunidades (planejamento municipal, informatização da gestão fiscal e de compras, qualificar a gestão de pessoal, incentivo aos consórcios, dentre outras possibilidades) que podem reforçar uma atuação mais sistemática do SEBRAE-SP). Estas são áreas com grande potencial de inovação no setor público municipal.

22. O consorciamento intermunicipal obedece a uma lógica similar e igualmente é influenciado pela legislação federal. Diante dos números que mostram políticas públicas com menos ênfase no associativismo, o SEBRAE-SP pode ofertar apoio técnico para a instalação de consórcios.

23. Políticas de diversidade de gênero, idade e de raça são questões importantes de serem consideradas, pois a pesquisa primária mostra que homens brancos na faixa de 35 a 45 predominam na gestão das políticas de

inclusão produtiva, compras governamentais e associativismo e cooperativismo.

24. Incentivo ao cooperativismo de setores informais figura como um campo de enormes possibilidades em face do levantamento realizado pela pesquisa primária. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto.

25. Dessa forma, há ainda espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no sentido de fomentar e qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.